DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA: ATUAÇÃO PROFISSIONAL E PSICODIAGNÓSTICO COM CRIANÇAS E JOVENS NEUROATÍPICOS

Autor(res)

Luciano Da Silva Buiati
Priscilla Vitória Domiciano De Andrade Rodrigues

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE OSASCO

Introdução

A prática da avaliação psicológica é amplamente adotada por profissionais da psicologia e compreende a coleta e interpretação de dados sobre o paciente. Esses dados são adquiridos por meio de técnicas e procedimentos cientificamente reconhecidos, como entrevistas, análise de documentos, observação de comportamento, testes psicológicos, entre outros. Após a obtenção dos dados por meio desses instrumentos, é responsabilidade do psicólogo integrá-los, interpretando-os de um referencial teórico, o que possibilitará a elaboração de uma descrição das características do sujeito avaliado (Conselho Federal de Psicologia - CFP, 2013). As deficiências por várias décadas foram ignoradas e negligenciadas na história, muitas das vezes por conta de culturas e crenças.
Por esses motivos, há um volume escasso de pesquisas sobre alguns diagnósticos, como por exemplo, crianças com paralisia cerebral (PC), segundo o DSM V, paciente com PC são afetados com um distúrbio do desenvolvimento neurológico que afeta o controle do movimento e a postura, resultando em limitações na atividade física, afetando não só o desenvolvimento cognitivo, mas também emocional e social do indivíduo.

Objetivo

Considerando a importância do estágio supervisionado na formação do psicólogo para garantir a qualidade e a ética do serviço que futuramente será ofertado, neste resumo expandido se discorre as percepções e as experiências da autora, no papel de estagiária do 7º semestre de Psicologia em processos de atuação profissional e psicodiagnóstico, no contexto de uma instituição voltada para crianças e jovens atípicos (APO).

Material e Métodos

O presente documento descreve uma experiência de estágio supervisionado em processos de atuação profissional e psicodiagnóstico, com a integração de materiais teóricos obtidos por meio do Google Acadêmico. A pesquisa foi conduzida entre abril de 2024 e maio de 2024, resultando na identificação de 3.569.520 artigos e estudos, dos quais foram selecionadas 5 referências pertinentes para o desenvolvimento do trabalho.

Resultados e Discussão

Para realizar intervenções com pessoas com PC é preciso readaptar técnicas de avalições normativas e padronizadas. A Avaliação Cognitiva Assistida é caracterizada por ser um conjunto de estratégias instrucionais utilizadas durante o processo de avaliação, a fim de garantir o fornecimento de ajuda, melhorando as condições da situação de avaliação, para que a criança possa revelar seu desempenho potencial e, em situações de resolução de problemas, possa atingir um grau crescente de autonomia (LINHARES, 1995). As pessoas com esse diagnóstico são avaliadas conforme as funções motoras, como audição, visão, tato dentre outras. A observação subjetiva também é usada como técnica, onde é observado o comportamento, habilidades, humor, linguagem e interações a sua volta, é possível também observar através de estímulos as aversões e afeições do indivíduo. Lezak (1995) afirma que o comportamento pode ser caracterizado por três grandes sistemas funcionais, o primeiro são as funções cognitivas que é relacionado a com o processo de informações, o segundo são as emoções e por fim o terceiro que se refere ao sistema funcional, como o sujeito executa sua autorregularem. Durante as sessões realizadas, foi observado que a falta de estímulos e repetições no dia a dia, atinge diretamente o desenvolvimento cognitivo das crianças atípicas, resultando em um comportamento introvertido e dependente de seus responsáveis, no estágio foram estimuladas a memória, atenção, coordenação, inteligência, afetividade, percepções das emoções, instigação sensorial e psicomotricidade, através de balões coloridos, massinhas, pinturas com tinta guache, colagens, jogos interativo, ao longo dessas sessões foram criados laços afetivos que resultaram em uma boa aceitação aos estímulos e uma melhora das funções cognitivas dentro dos padrões esperados.

Conclusão

Podemos concluir que como uma ciência, a Psicologia e os psicólogos têm um papel fundamental na compreensão e apoio com crianças atípicas, para que possamos produzir estudos futuros, é necessário considerar não apenas os aspectos clínicos, mas também os contextos sociais e familiares que são fundamentais para desenvolver intervenções eficazes e individualizadas para cada pessoa dentro de seus contextos.
Os pais e responsável também tem um papel importante para a evolução dessas crianças, uma vez que, eles estão a maior parte do tempo com o paciente e conseguem dar continuidade naquilo que é passado nas sessões no cotidiano.

Referências

CAETANO, _2013_Avaliação_Psicológica_e_Desenvolvimento_Atípico
CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra. Contribuições da neuropsicologia cognitiva e da avaliação neuropsicológica à compreensão do funcionamento cognitivo humano. Cad. psicopedag., São Paulo, v. 6, n. 11, 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167610492007000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 maio 2024.
CUNHA, J. A. et al. Psicodiagnóstico-V. 5ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
LIMA, T. B. et al. Efeitos da exposição excessiva de telas no desenvolvimento infantil. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 5, n. 4, p. 2231–2248, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n4p2231-2248. Acesso em: 20 maio 2024.
PAPARELLI, R. B.; NOGUEIRA-MARTINS, M. C. F. Psicólogos em formação: vivências e demandas em plantão psicológico. Psicol. cienc. prof., v. 27, n. 1, p. 64-79, 2007.